



Alianza para la Transparencia
en el Acuerdo de París
Grupo Regional de América Latina y el Caribe



CBIT-GSP
CLIMATE TRANSPARENCY



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

Relatório

Primeiro Workshop Inter-regional do Núcleo Lusófono e do Grupo Regional da América Latina e o Caribe

Sinergias, paralelos e co-benefícios entre as medidas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas

Lisboa, 12-14 de outubro de 2022



Supported by:



Federal Ministry
for Economic Affairs
and Climate Action

Federal Foreign Office

IKI INTERNATIONAL CLIMATE INITIATIVE

on the basis of a decision
by the German Bundestag



Como empresa federal, a GIZ apóia o governo alemão a alcançar seus objetivos no campo de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

Publicado por:
Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Escritórios registrados:
Bonn e Eschborn, Alemanha
T +49 228 44 60-0 (Bonn)
T +49 61 96 79-0 (Eschborn)

Friedrich-Ebert-Allee 40
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-0
F +49 61 96 79-11 15

E info@giz.de
I www.giz.de

Projeto:
Projeto de Apoio à Implementação do Acordo de Paris (SPA)
O projeto é financiado pela Iniciativa Climática Internacional do Governo Alemão (IKI)

Autores:
Cristina Urrutia
Gonçalo Cavalheiro
Henrique Vedana
Paulo Cornejo
Pedro Muradás
Pia Zevallos
Thiago Mendes

Com contribuições de:
Francisco Almeida (GIZ)

Responsável:
Simone Gotthardt (GIZ)
Carlos Essus (GIZ)

Créditos das fotos:
GIZ

Direitos autorais:
GIZ

Em nome do:
Ministério Federal da Economia e Proteção Climática (BMWK)
Ministério das Relações Exteriores Federal (AA)
Berlim

A GIZ é responsável pelo conteúdo desta publicação.
Dezembro, 2022



Índice

1. Introdução	1
2. Contexto	1
2.1. A Parceria para Transparência no Acordo de Paris (PATPA)	2
2.2. CBIT GSP	2
3. Objetivos do workshop inter-regional e conceitos-chave para seu desenvolvimento	3
3.1. Conceitos-chave para o desenvolvimento do workshop inter-regional	3
3.1.1. O ciclo de medidas de mitigação e adaptação	3
3.1.2. Sinergias e paralelos	4
3.1.3. Co-benefícios	4
4. Atividades do workshop inter-regional	4
4.1. Metodologia do workshop	4
4.2. Resumo do workshop	5
5. Principais conclusões e lições aprendidas	6
5.1. Paralelos, sinergias e co-benefícios entre as medidas de mitigação e adaptação	6
5.2. Arranjos institucionais para transparência	7
5.3. Em direção à implementação da estrutura de transparência aprimorada do Acordo de Paris e à apresentação dos relatórios bienais de transparência	8
5.4. Troca e aprendizagem inter-regional	8
6. Recomendações e próximos passos	9
6.1. Identificação de temas de interesse	9
6.2. Metodología e abordagem de troca	10
ANEXO 1: Lista de participantes	11
ANEXO 2: Agenda	12
ANEXO 3: Apresentações	16
ANEXO 4: Resultados dos trabalhos em grupo	16
ANEXO 5: Fotos em grupo	17
ANEXO 6: Avaliações	19



Acrônimos

Acrônimo	Definição
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
BTR	<i>Biennial Transparency Report</i> Relatório Bienal de Transparência
CBIT	<i>Capacity Building Initiative on Transparency</i>
COP	Conferência das Partes
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ETF	<i>Enhanced Transparency Framework</i> Estrutura de Transparência Aprimorada
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
M&E	Monitoramento e Avaliação
MRV	Mensuração, Relato e Verificação
NDC	<i>Nationally Determined Contribution</i> Contribuição Nacionalmente Determinada
PATPA	Parceria para Transparência no Acordo de Paris
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SPA	<i>Support Project for the Implementation of the Paris Agreement</i> Projeto de Apoio à Implementação do Acordo de Paris (SPA)
UNFCCC	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change</i> Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima



1. Introdução

De 12 a 14 de outubro foi realizado, em Lisboa, o Primeiro Workshop Inter-regional do Núcleo Lusófono e do Grupo Regional da América Latina e Caribe com o tema “Sinergias, paralelos e co-benefícios entre medidas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas”. O workshop foi organizado pela Parceria para Transparência no Acordo de Paris (PATPA) em colaboração com a Iniciativa de Capacitação para a Transparência - Programa de Apoio Global (CBIT-GSP). Apoio substancial à realização do evento foi fornecido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pelo Instituto Camões. O evento também contou com o patrocínio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Prefeitura Municipal de Cascais.

O workshop reuniu 69 participantes, incluindo 46 representantes de 24 países (23 mulheres e 23 homens) de diferentes ministérios, agências e departamentos do governo. Todos(as) os(as) participantes são atores-chave no desenvolvimento e implementação de medidas de mitigação e adaptação em seus respectivos países, bem como no desenvolvimento de sistemas de transparéncia para monitorar tais medidas e para cumprir com as obrigações de apresentação de relatórios nos termos da UNFCCC e do Acordo de Paris. O workshop também contou com a presença de especialistas e facilitadores(as) com foco em mitigação e adaptação.

2. Contexto

O workshop teve como objetivo identificar oportunidades de trabalho conjunto e coordenado entre profissionais responsáveis pelo desenvolvimento, implementação e monitoramento de políticas de mitigação e adaptação. Além disso, o caráter inter-regional do evento visou aprimorar o trabalho conjunto do Núcleo Lusófono e do Grupo Regional da América Latina e o Caribe (LAC).

Diante dos novos desafios apresentados pela implementação da estrutura de transparéncia aprimorada (ETF) e a preparação de relatórios bienais de transparéncia (BTRs), os países terão que fazer progressos na melhoria de seus arranjos institucionais e legais e de suas políticas públicas climáticas. Normalmente, as medidas de mitigação e adaptação são realizadas por equipes multidisciplinares que acumularam experiência com base em suas próprias lições aprendidas. Entretanto, nem sempre houve um trabalho conjunto entre as equipes de mitigação e adaptação, ainda que ambas as medidas apresentem um paralelismo no ciclo de desenvolvimento, desde a concepção e formulação, implementação, monitoramento e avaliação, até a elaboração de relatórios.

Por esta razão, o Primeiro Workshop Inter-regional procurou explorar paralelos práticos e metodológicos no desenvolvimento de medidas de mitigação e adaptação, sinergias potenciais e troca de lições aprendidas entre as equipes de trabalho, assim como co-benefícios para a ação climática nacional.



2.1. A Parceria para Transparência no Acordo de Paris (PATPA)

A Parceria para Transparência no Acordo de Paris (PATPA) tem como objetivo promover ações climáticas ambiciosas através do diálogo político e do intercâmbio entre profissionais. Hoje, mais de 100 países participam de suas atividades com foco na implementação do Acordo de Paris e, em particular, em sua estrutura de transparência aprimorada. Ao reunir especialistas de uma ampla gama de países, a Parceria procura fomentar a transparência, comunicação, trabalho em rede e confiança mútua, bem como processos de aprendizagem, identificação e disseminação de melhores práticas e lições aprendidas. Com estes objetivos em mente, a PATPA estabeleceu cinco grupos regionais para melhorar a cooperação e o intercâmbio entre países em partes específicas do mundo: América Latina e Caribe (ALC), África anglofona, África francófona, Ásia e o Núcleo Lusófono.

O Grupo Regional ALC, criado em 2014, tem como objetivo promover uma ação climática integrada, ambiciosa e transparente através do intercâmbio de experiências e cooperação entre os países de língua espanhola da região. Desde então, várias reuniões presenciais e virtuais foram realizadas, assim como o intercâmbio de boas práticas, gestão do conhecimento, aprendizagem entre pares e capacitação. Atualmente, o Grupo Regional é organizado em quatro subgrupos de trabalho (inventários, CNDs e mitigação, adaptação e apoio) com o objetivo de abordar questões específicas com maior profundidade técnica.

O Grupo Regional Lusófono (Núcleo Lusófono) foi criado durante a COP 22, em novembro de 2016. Em particular, o Núcleo Lusófono visa promover a troca de experiências entre os países de língua portuguesa e fortalecer as capacidades para cumprir com as obrigações de informação e transparência incluídas na UNFCCC e em seu Acordo de Paris. O grupo é apoiado pelo Ministério Federal de Saúde, Segurança da Cadeia Alimentar e Meio Ambiente da Bélgica.

Ambos os grupos são, ainda, apoiados pelo Ministério Federal de Economia e Proteção Climática (BMWK) e pelo Ministério Federal das Relações Exteriores (AA) no âmbito da PATPA e do Programa de Apoio Global, implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

2.2. CBIT GSP

O projeto CBIT-GSP visa fornecer apoio global focado no desenvolvimento de capacidade e coordenação para ajudar os países em desenvolvimento a cumprir as exigências de relatórios da estrutura de transparência aprimorada. O projeto trata-se da segunda fase do Programa de Apoio Global e da Plataforma de Coordenação Global para projetos do CBIT, ambos financiados pelo GEF. O novo projeto tem dois componentes principais. Primeiramente, ele integra as plataformas baseadas na web dos projetos anteriores em uma única plataforma, que será um espaço para buscar informações sobre a situação atual dos projetos e dos países sobre questões de transparência e para trocar experiências entre os pares. Além disso, o projeto dá continuidade ao apoio fornecido pelos projetos anteriores, promovendo redes regionais de transparência, oferecendo apoio técnico oportunamente em questões como a revisão de relatórios à UNFCCC e o desenvolvimento de diretrizes técnicas.



3. Objetivos do workshop inter-regional e conceitos-chave para seu desenvolvimento

Os objetivos do workshop inter-regional foram:

- Alcançar um entendimento comum do ciclo de desenvolvimento de medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, desde o projeto e formulação, implementação, monitoramento e avaliação, até a elaboração de relatórios;
- Avançar na compreensão técnica dos relatórios como parte do BTR, de acordo com as modalidades, procedimentos e diretrizes (MPGs) para a transparência do Acordo de Paris;
- Trocar experiências e lições aprendidas, identificar desafios comuns e aumentar a colaboração entre os dois grupos regionais sobre sinergias, paralelos e co-benefícios entre as medidas de adaptação e mitigação;
- Melhorar e promover o trabalho colaborativo no âmbito da PATPA e CBIT-GSP.

3.1. Conceitos-chave para o desenvolvimento do workshop inter-regional

3.1.1. O ciclo de medidas de mitigação e adaptação

O workshop utilizou o conceito do ciclo de vida de políticas públicas e as diferentes fases identificadas ao longo do ciclo (Figura 1) para orientar as discussões e facilitar a identificação de paralelos, sinergias e co-benefícios entre as medidas de adaptação e mitigação. Este ciclo também serviu para destacar o papel das informações a serem apresentadas nos relatórios bienais de transparência (BTRs) enquanto ferramentas para facilitar a concepção de medidas de mitigação e adaptação.



Figura 1: Ciclo de ação política padrão utilizado para orientar as discussões do workshop sobre medidas de mitigação e adaptação.

Ciclo concebido pelos(as) autores(as) do relatório



3.1.2. Sinergias e paralelos

O workshop discutiu potenciais sinergias entre medidas de adaptação e de mitigação. As sinergias são definidas como a interação ideal positiva entre as medidas de mitigação e adaptação quando são planejadas e implementadas em conjunto. Neste contexto, os paralelos são os pontos comuns ao longo do ciclo de uma medida de mitigação e adaptação, permitindo interações planejadas e fomentando potenciais sinergias.

3.1.3. Co-benefícios

Um co-benefício ocorre quando um plano, política ou medida que visa melhorar um objetivo de adaptação ou mitigação leva simultaneamente ao aprimoramento do objetivo de mitigação ou adaptação. No contexto do Acordo de Paris, os co-benefícios das medidas de adaptação são a favor da mitigação. Os co-benefícios manifestam-se além da redução das emissões de GEE ou da redução do risco climático no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por exemplo, em relação às atividades no setor de uso da terra, uma atividade relacionada com a proteção das matas ciliares também tem benefícios para o abastecimento de água e para a agricultura.

4. Atividades do workshop inter-regional

4.1. Metodologia do workshop

O workshop inter-regional foi concebido como um espaço para a troca de experiências e aprendizagem comum. Portanto, a metodologia do workshop centrou-se nos(as) participantes e em seus papéis de especialistas em medidas de mitigação e adaptação em seus respectivos países. O principal papel dos(as) facilitadores(as) foi de transmitir informações básicas para garantir que todos os(as) participantes tivessem um mínimo de pontos em comum, bem como garantir e promover a discussão e o entendimento entre eles(as).

Para além dos(as) facilitadores(as) – um de língua portuguesa e outra de espanhol, 5 especialistas técnicos(as) (3 de mitigação e dois de adaptação) acompanharam os trabalhos e apoiaram os participantes nas discussões.

Em geral, a fim de facilitar o intercâmbio e o aprendizado, o workshop foi estruturado ao longo de dois eixos:

1. O eixo inter-regional: foram reunidos especialistas do Núcleo Lusófono e do Grupo Regional ALC.
2. O eixo temático de ação: cada país teve dois participantes no workshop inter-regional. Havia uma pessoa com foco em mitigação e uma pessoa com foco em adaptação.



4.2. Resumo do workshop

O workshop foi realizado ao longo de três dias. No primeiro dia, os dois grupos regionais trabalharam juntos. Este dia foi dedicado a esclarecer os conceitos centrais do workshop (tais como a definição de sinergias, paralelos e co-benefícios e as etapas comuns dos ciclos de desenvolvimento de medidas). Ênfase foi dada, também, à identificação de questões comuns nos ciclos de desenvolvimento de medidas de adaptação e mitigação, bem como à introdução do papel das disposições institucionais para a concepção, implementação, monitoramento e avaliação de medidas. O dia foi concluído com uma visita de campo ao Centro Ambiental Pedra do Sal, na municipalidade de Cascais, onde os participantes aprenderam em primeira mão sobre a implementação de medidas de mitigação e adaptação a nível local.

No segundo dia, os grupos regionais trabalharam separadamente. O Grupo Regional ALC trabalhou em três blocos temáticos. O primeiro centrou-se na concepção e implementação de medidas de mitigação e adaptação através de medidas concretas, existentes nos países dos participantes - por exemplo, a diversificação da matriz energética. O segundo bloco temático concentrou-se na fase de monitoramento e apresentação de relatórios através de uma revisão dos requisitos de apresentação de relatórios das disposições das modalidades, procedimentos e diretrizes para a estrutura de transparência reforçada do Acordo de Paris. Além disso, um exercício com a Ferramenta de Roteiro BTR da PATPA permitiu que os países fizessem uma auto-avaliação geral relacionada aos demais passos para preparar e apresentar seu primeiro relatório bienal de transparência. O dia foi encerrado com um painel no qual representantes da Argentina, Costa Rica e Panamá compartilharam suas experiências em torno do processo de transição de seus arranjos institucionais dos atuais sistemas de mensuração, relato e verificação (MRV) para sistemas de transparência que possam cumprir com os compromissos de relatórios, especialmente com os relatórios bienais de transparência a serem apresentados a cada dois anos a partir de 2024.

O Núcleo Lusófono dedicou-se a trabalhar em profundidade todo o ciclo de política, de modo a cimentar o conhecimento e as experiências partilhadas no dia anterior. Com base na apresentação de um projeto de adaptação da Guiné Bissau, os(as) participantes, em grupo, definiram, partindo da avaliação dos resultados da implementação da medida, uma nova medida de adaptação que desse seguimento e robustecesse os resultados da anterior.

No contexto do monitoramento das políticas, e notando que isto serve não apenas para dar resposta aos requisitos da UNFCCC e do Acordo de Paris, mas também para efeitos da gestão das políticas a nível nacional, os(as) participantes tiveram oportunidade de testar a Ferramenta para o Planeamento do BTR. Ainda que o exercício fosse simulado e, portanto, sem rigor, os participantes puderam verificar que a variável “apoio político” pode ter um impacto significativo no planejamento do BTR.



Durante os trabalhos, que decorreram na sede da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), os participantes tiveram ainda oportunidade de conhecer duas iniciativas que contam com o apoio institucional dessa organização: a candidatura do clima a patrimônio da humanidade e a Mulheres pelo Clima.

No terceiro dia da reunião, os grupos voltaram a se reunir. O dia começou com uma sessão na qual os participantes puderam refletir sobre seu aprendizado e experiências dos dias anteriores e compartilhá-las com outros(as) participantes. Os(as) participantes tiveram, então, a oportunidade de discutir em profundidade as questões de maior interesse identificadas durante o workshop.

O dia foi concluído com apresentações da PATPA e CBIT-GSP sobre o apoio disponível para os países do Núcleo Lusófono e o Grupo Regional ALC sobre o desenvolvimento de capacidades para a transparência climática.

A agenda detalhada pode ser encontrada no Anexo 2.

5. Principais conclusões e lições aprendidas

5.1. Paralelos, sinergias e co-benefícios entre as medidas de mitigação e adaptação

Os(as) participantes apontaram que „planejamento“ parece ser a palavra-chave para identificar e usufruir de sinergias e paralelos de forma oportuna no processo de definição, implementação e avaliação das políticas e ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Somente através desta identificação é possível maximizar os co-benefícios e evitar os impactos negativos de certas medidas.

Os(as) participantes identificaram os seguintes pontos como os principais paralelos entre as ações de adaptação e de mitigação:

- Cenários de médio e longo prazo, que por um lado são uma ferramenta de apoio à tomada de decisões, mas, por outro, também envolvem um grau de incerteza;
- Relevância política e vontade política de agir;
- Busca de fontes de financiamento, incluindo fontes internacionais (concessionais e não-concessionais), incluindo as inovadoras;
- Definição de indicadores e definição do sistema de coleta de dados, levando em conta que apenas parte dessas informações será relevante para o BR/BUR/BTR.
- Análise das informações e avaliação das políticas/ações.
- Ajuste de ambição a cada reinício do ciclo.



5.2. Arranjos institucionais para transparência

Os(as) participantes destacaram a importância dos arranjos institucionais, reconhecendo-os como „as engrenagens que giram os ciclos de desenvolvimento das medidas de mitigação e adaptação“. Os arranjos institucionais para a transparência têm diferentes componentes e sua construção representa um aprendizado e processo contínuo. É importante mencionar que os arranjos institucionais não se limitam ao desenvolvimento de mandatos institucionais (por exemplo, acordos legais ou jurídicos), mas também abordam a definição clara de papéis e responsabilidades, gestão das capacidades técnicas instaladas, fluxos de dados e informações, participação das partes interessadas, entre outros. É provável que seja uma boa prática aproveitar o progresso feito para continuar a construir arranjos institucionais que se ajustem às necessidades dos países e apoiar a geração de informações necessárias para a ação climática e a preparação dos relatórios bienais de transparência. Foi destacado que existem diferentes tipos de arranjos institucionais (Figura 2), por exemplo, no nível técnico e no nível político, assim como diferentes formas de formalizá-los, e que cada arranjo institucional é específico às circunstâncias nacionais, de modo que uma fórmula que funcione em um país não funcionará necessariamente em outro país. Os desafios na construção de arranjos institucionais incluem a integração de diferentes níveis de gestão (local a nacional), e pode haver impactos políticos nos arranjos existentes. Finalmente, foi lembrado que as modalidades, procedimentos e diretrizes do artigo 13 indicam os requisitos de informação a serem apresentados sobre acordos institucionais para a transparência; nesse sentido, pode haver sinergias entre a construção de tais acordos e a apresentação de informações.



Figura 2: Resumo dos aprendizados, apresentado por um grupo de participantes, sobre arranjos institucionais. Gráfico feito pelos(as) participantes do workshop



5.3. Em direção à implementação da estrutura de transparência aprimorada do Acordo de Paris e à apresentação dos relatórios bienais de transparência

Para alguns países, em particular do Núcleo Lusófono, quase parece extemporâneo discutir a preparação do BTR quando alguns não apresentaram ainda o primeiro BUR e outros somente apresentaram o primeiro. Alguns países lusófonos, no entanto, têm uma vasta experiência na elaboração e submissão de relatórios.

A discussão sobre a transição para ETF acabou por centrar-se, invariavelmente, na questão dos arranjos institucionais e da construção de capacidade. Os participantes notaram que a dificuldade em estabelecer arranjos institucionais robustos e em submeter relatórios atempadamente fazem parte de um círculo vicioso que só pode ser interrompido através de uma decisão forte de, no contexto de flexibilidade e de melhoria contínua, respeitar as datas de submissão dos relatórios e começar, no dia seguinte à submissão a trabalhar na versão subsequente. Isto permite aos países acederem ao financiamento destinado únicamente a este propósito, o que, por sua vez, permite manter as equipas establecidas ao longo do tempo, contribuindo assim decididamente para a construção da capacidade técnica e institucional ao longo do tempo.

Os países do Grupo Regional ALC apresentam um quadro diversificado em termos de capacidades e prontidão para a implementação da estrutura de transparência aprimorada. Vários países deste grupo também destacaram a importância de fortalecer as capacidades institucionais para desenvolver inventários de gases de efeito estufa e acompanhar as medidas propostas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Também foi destacada a necessidade de se aprofundar nos progressos realizados nos países, já que alguns países da ALC ainda estão preparando relatórios bienais de atualização e as experiências nesse contexto serão úteis para a elaboração de BTRs. Alguns países observaram que é necessário discutir mais sobre como a flexibilidade prevista para os países em desenvolvimento na preparação dos BTRs será implementada e como garantir que isso seja considerado adequadamente durante as revisões técnicas dos relatórios.

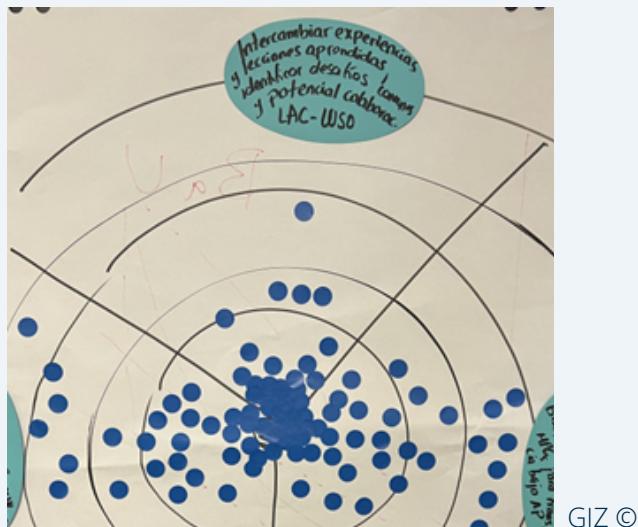
5.4. Troca e aprendizagem inter-regional

Durante o primeiro e terceiro dias do workshop, os(as) participantes de ambos os grupos trocaram conhecimentos e discutiram questões onde enfrentam desafios comuns, bem como questões onde novas oportunidades precisam ser exploradas no futuro. Estes incluem gênero e sua inclusão em processos de transparência; áreas de colaboração territorial, por exemplo, em torno de ecossistemas prioritários para ambos os grupos, como florestas e manguezais; desafios na previsão e projeção de GEE, especificamente no setor AFOLU; e monitoramento de riscos e redução da vulnerabilidade à mudança climática.

Os participantes reconheceram que o workshop é o início de uma colaboração potencialmente frutífera entre especialistas em mitigação e adaptação, funcionários governamentais da América Latina e do Caribe e o Núcleo Lusófono. Além disso, eles se reconheceram como uma „rede de apoio“ para o cumprimento da estrutura de transparência aprimorada do Acordo de Paris.



Ao final do workshop, os(as) participantes foram quase unâimes em afirmar que o objetivo de trocar experiências e lições aprendidas, assim como o de identificar desafios comuns e potencial para colaboração entre os dois grupos regionais, foi alcançado (ver Figura 3).



GIZ ©

Figura 3. Avaliação do alcance dos objetivos do workshop. A posição dos pontos azuis em relação ao centro indica a percepção do grau de cumprimento de cada objetivo. Quanto mais no centro, maior o nível de compreensão sobre o objetivo.

6. Recomendações e próximos passos

6.1. Identificação de temas de interesse

Durante a discussão, ambos os grupos regionais identificaram uma série de tópicos de interesse que poderiam ser considerados para futuros debates entre os grupos regionais da PATPA. Estes tópicos incluem:

- A comunicação de informações sobre perdas e danos.
- Metodologias para identificar prioridades de adaptação e avaliar a eficácia da implementação de medidas de adaptação.
- Relatórios sobre o apoio recebido.
- Como lidar com partes dos relatórios que não são de qualidade desejável, de modo a não atrasar os relatórios.
- Revisão aprofundada das exigências das modalidades, procedimentos e diretrizes e orientação para sua implementação.

Vários participantes também expressaram o desejo de estabelecer diálogos técnicos e exercícios para tratar de questões específicas. Por exemplo, relacionados a:

- Como completar as tabelas de relatórios incluídas nas orientações para a implementação dos MPG's (decisão 5/CMA.3).
- A definição de indicadores apropriados para monitorar a implementação dos NDCs.
- A concepção e o monitoramento de medidas relacionadas aos mangues e ao carbono azul.
- Desenvolvimento de projeções de gases de efeito estufa.



6.2. Metodología e abordagem de troca

O formato do workshop foi avaliado positivamente pelos participantes. Uma grande maioria destacou o valor agregado de ter um espaço de troca que reúna especialistas em mitigação e adaptação e especialistas de diferentes grupos regionais. A facilitação por vários especialistas temáticos durante o trabalho de grupo também foi avaliada positivamente. As recomendações para melhorar os intercâmbios futuros incluíram o seguinte:

- Compartilhar material técnico e apresentações ao final de cada dia ou, idealmente, antes do workshop.
- Aumentar o tempo para as trocas entre países e grupos regionais.
- Reforçar a troca de experiências de forma permanente.
- Mais tempo de discussão para discutir exemplos concretos de medidas de mitigação e adaptação.



ANEXO 1: Lista de participantes

Nome	Sobrenome	País	Grupo
Akssana Paula	Santos Mota	Guiné-Bissau	LUSO
Ana	Adão	Angola	LUSO
Antonio	Pansau N'dafa	Guiné-Bissau	LUSO
Carlos	Moniz	Cabo Verde	LUSO
Cesária	Da Conceição Baessa Moreira Gomes	Cabo Verde	LUSO
Diogo Victor	Santos	Brasil	LUSO
Ernesto	Escórcio	Angola	LUSO
Fernando	Tavares Caniua	Moçambique	LUSO
Jaqueleine	Pina	Cabo Verde	LUSO
José	Nsue Ndong Nzang	Guiné Equatorial	LUSO
José Luiz	Lima Onofre	São Tomé e Príncipe	LUSO
Lidiane	Rocha de Oliveira Melo	Brasil	LUSO
Maria	Angue Mbenga Mangue	Guiné Equatorial	LUSO
Oscar	Soares	Timor-Leste	LUSO
Osório	Ximenes	Timor-Leste	LUSO
Paula	Panguene	Moçambique	LUSO
Sulisa	Bom Jesus Quaresma	São Tomé e Príncipe	LUSO
Agustín	Ávila	México	LAC
Antonella	Piacentini	Paraguai	LAC
Bryan	Contreras	Chile	LAC
Camila	Labarca	Chile	LAC
Carlos	Mavrich	Bolívia	LAC
Darvid	Villegas	Venezuela	LAC
David	Barrera	Guatemala	LAC
Eliana	Castro	Colômbia	LAC
Enrique	Landa	Cuba	LAC
Esmeldy	Garcia	República Dominicana	LAC
Fabián	Moncayo	Equador	LAC
Francisco	Ramirez	México	LAC
German	Quispe	Bolívia	LAC
Ivon	Casillas	Colômbia	LAC
Jennifer	Zamora	Guatemala	LAC
Jessica	Fernandez	Cuba	LAC
Jonathan	Gonzalez	Nicarágua	LAC
Katherine	Martinez	Panamá	LAC
Kenia	Feliz	República Dominicana	LAC
Laureano	Corvalán	Argentina	LAC
María	Arévalo	Venezuela	LAC
Mario	Jimenez	Uruguai	LAC
Melani	Acosta	Panamá	LAC
Nazareth	Rojas	Costa Rica	LAC
Paul	Melo	Equador	LAC
Sebastián	Galbusera	Argentina	LAC
Stephanie	Petta	Paraguai	LAC
Virgina	Sena	Uruguai	LAC



ANEXO 2: Agenda

1º seminário presencial do Núcleo Lusófono em conjunto com o Grupo Regional da América Latina e do Caribe

Dia 1, quarta-feira, 12 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá
Início das atividades: 08:30, Término: 20:30 (previsão)

- Inscrição dos participantes.
- Apresentação geral:
 - Palavras de boas-vindas
 - Introdução ao trabalho da PATPA e do CBIT-GSP
 - Introdução à agenda e metodologia do seminário
 - Apresentação dos participantes e suas expectativas

Pausa e café

Dia 1, quarta-feira, 12 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

- **Identificação de problemas comuns:** esta sessão focará na identificação de problemas comuns aos países nas áreas de mitigação e adaptação, compreendendo o ciclo de desenvolvimento de medidas nestas áreas e apresentando as informações nos BTRs de acordo com a estrutura de transparência e as modalidades, procedimentos e diretrizes (MPD).
- **Troca de pontos de vista:** discussão acerca dos problemas comuns e do ciclo de desenvolvimento de medidas. Identificação de paralelismos, sinergias e co-benefícios.

Almoço

Dia 1, quarta-feira, 12 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

- **O desafio dos arranjos institucionais:** esta sessão abordará as boas práticas e os requisitos de transparência para a concepção, implementação e gestão dos arranjos institucionais relevantes.
- **A experiência dos países:** lições aprendidas no estabelecimento e gerenciamento de arranjos institucionais multiníveis para o ciclo de desenvolvimento de ações de mitigação e adaptação.
- **Troca de pontos de vista:** discussão sobre arranjos institucionais relevantes que dão sustentabilidade ao ciclo de desenvolvimento de ações de mitigação e adaptação. Identificação de paralelismos, sinergias e co-benefícios.



Transporte de ida à visita de campo

Dia 1, quarta-feira, 12 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

- **Visita de campo:** visita para conhecer os arranjos institucionais aplicados por Portugal e a gestão dos ciclos de desenvolvimento das medidas de adaptação e mitigação.

Coquetel de boas-vindas

Transporte de volta ao hotel

Dia 2, quinta-feira, 13 de outubro de 2022 | CPLP

Início das atividades: 09:00, Término: 17:30 (previsão)

- **Introdução ao trabalho do dia e resumo do trabalho do dia anterior.**
- **Elaboração e implementação de medidas de mitigação e adaptação:** esta sessão abordará as etapas, boas práticas, fontes de financiamento, requisitos de transparência para as MPD e as principais ferramentas disponíveis. Será dada ênfase ao conceito de „benefícios conjuntos das medidas de adaptação” das MPD e ao custo-benefício das sinergias.
- **A experiência dos países:** lições aprendidas na concepção, formulação, implementação e operação de medidas de mitigação e adaptação.

Pausa e café

Dia 2, quinta-feira, 13 de outubro de 2022 | CPLP

- **Troca de pontos de vista:** discussão sobre a concepção, formulação, aplicação e implementação de medidas de mitigação e adaptação. Identificação de sinergias, paralelos e co-benefícios.

Almoço



Dia 2, quinta-feira, 13 de outubro de 2022 | CPLP

- **Monitoramento e avaliação, e relatório das medidas de mitigação e adaptação nas CDN:** esta sessão abordará as etapas do processo de monitoramento e avaliação, a sistematização do monitoramento durante o ciclo de desenvolvimento das medidas, indicadores relevantes para o monitoramento e o feedback das políticas públicas com base nas avaliações das medidas.
- **A experiência dos países:** lições aprendidas na sistematização do monitoramento e avaliação das medidas de mitigação e adaptação das CDN, e a apresentação de informações como parte dos relatórios, especialmente futuros BTRs, à CQNUAC/UNFCCC.

Pausa e café

Dia 2, quinta-feira, 13 de outubro de 2022 | CPLP

- **Troca de pontos de vista:** discussão sobre a concepção, formulação, aplicação e implementação de medidas de mitigação e adaptação. Identificação de sinergias, paralelos e co-benefícios.

Recapitulação e encerramento do dia

Dia 3, sexta-feira, 14 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

Início das atividades: 09:00, Término: 15:30 (previsão)

- **Introdução ao trabalho do dia.**
- **Resumo do trabalho e principais conclusões:** os representantes de ambos os grupos de trabalho farão uma breve apresentação das principais lições aprendidas e das principais sinergias, paralelos e co-benefícios identificados para cada etapa do ciclo de desenvolvimento das medidas de mitigação e adaptação.

Pausa e café



Dia 3, sexta-feira, 14 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

- Continuação do resumo dos trabalhos e principais conclusões.

Almoço

Dia 3, sexta-feira, 14 de outubro de 2022 | Hotel Olissippo Marquês de Sá

- Melhoria e fortalecimento da cooperação:** breve apresentação sobre lições aprendidas e boas práticas que melhoraram e fortaleceram a cooperação internacional inter- e intra-rede.
- Troca de pontos de vista:** discussão sobre como melhorar e fortalecer a cooperação internacional inter- e intra-rede no âmbito das iniciativas da PATPA e do CBIT-GSP.

Avaliação e encerramento do seminário

Endereços:

Hotel Olissippo Marquês de Sá - Av. Miguel Bombarda 130, 1050-167. Lisboa, Portugal

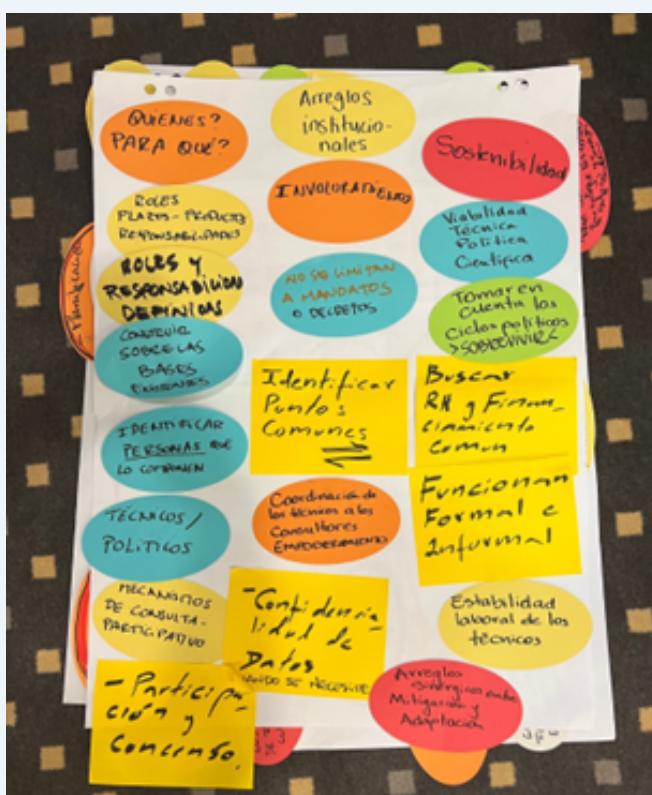
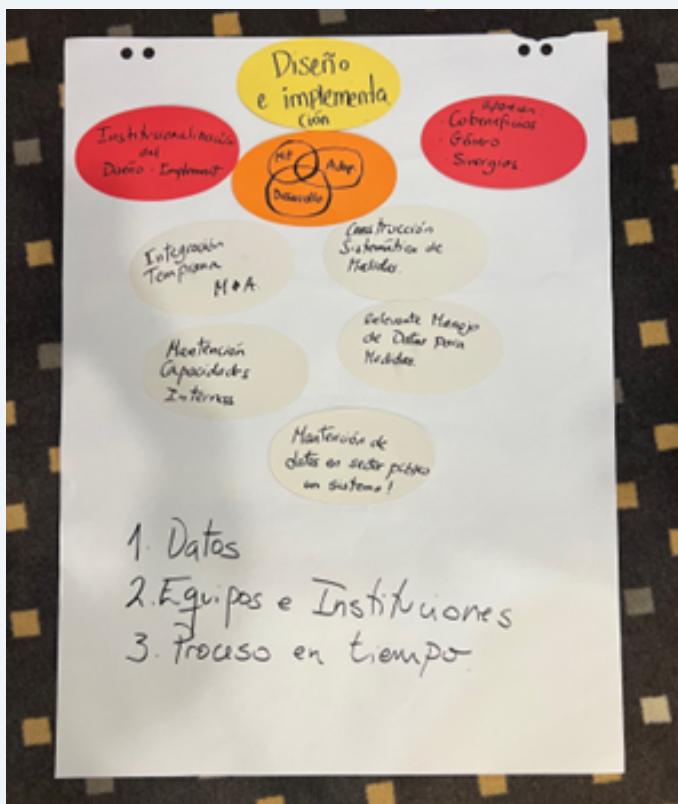
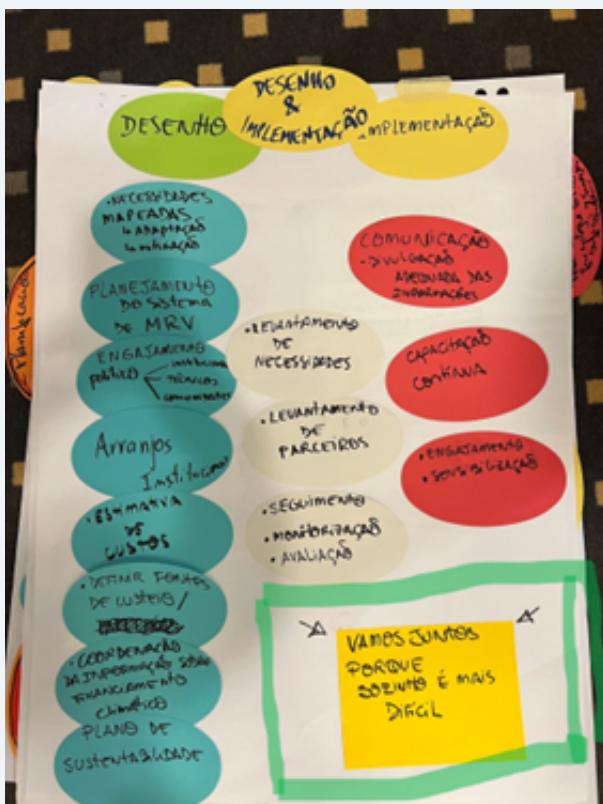
CPLP - Rua de S. Mamede (ao Caldas), nº 21 1100 - 533. Lisboa, Portugal

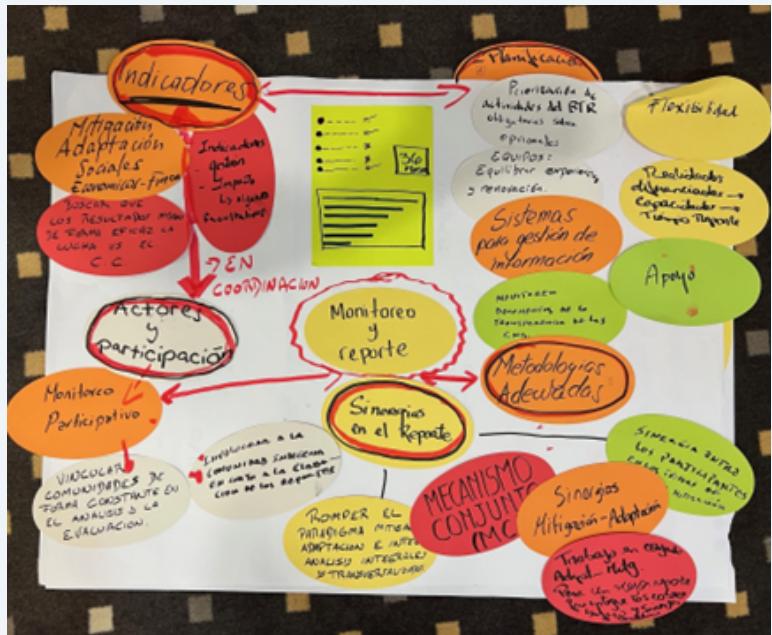


ANEXO 3: Apresentações

As apresentações que fizeram parte do workshop estão disponíveis no site da PATPA através do seguinte link: [First LAC Group and Lusophone Cluster Cross-Regional Workshop](#)

ANEXO 4: Resultados dos trabalhos em grupo





GIZ ©

ANEXO 5: Fotos em grupo



GIZ ©



Alianza para la Transparencia
en el Acuerdo de París
Grupo Regional de América Latina y el Caribe



CBIT-GSP
CLIMATE TRANSPARENCY



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono



GIZ ©



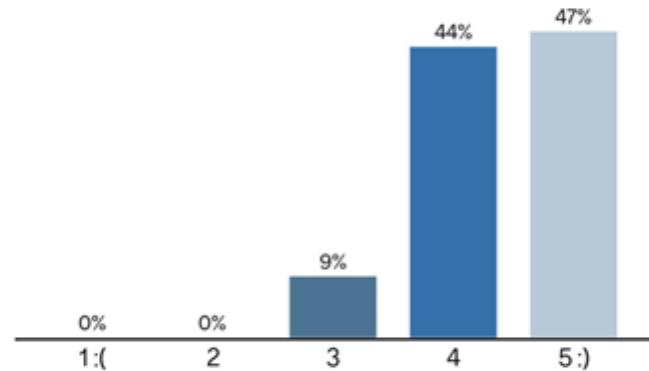
GIZ ©



ANEXO 6: Avaliações

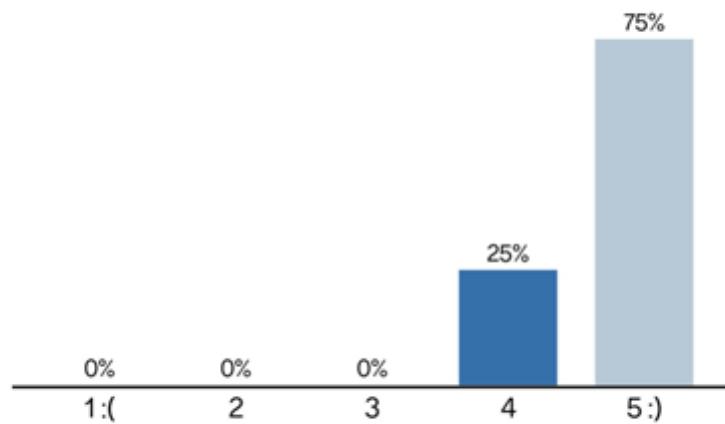
Dia 1 (ALC e Núcleo Lusófono)

Como você avalia o dia 1? ¿Cómo te pareció el día 1?



Dia 2 (Apenas Núcleo Lusófono)

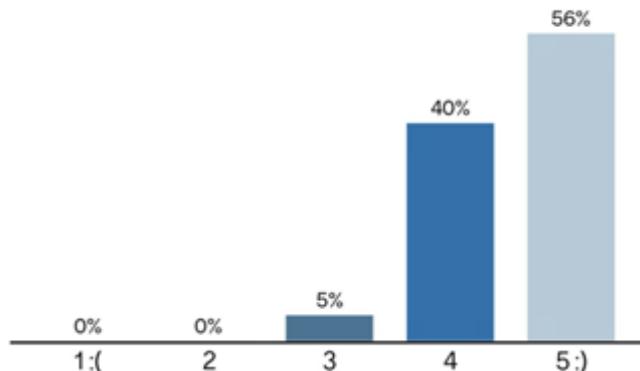
Como você avalia o dia 2?





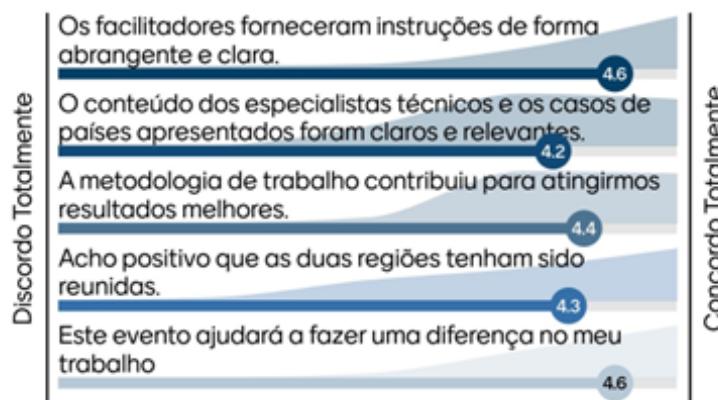
Dia 3 (ALC e Núcleo Lusófono)

Como você avalia o dia 3? ¿Cómo te pareció el día 3?



Avaliação geral

Minha satisfação com o Workshop: Mi satisfacción con el Taller:





Alianza para la Transparencia
en el Acuerdo de París
Grupo Regional de América Latina y el Caribe



CBIT-GSP
CLIMATE TRANSPARENCY



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Escritórios registrados
Bonn e Eschborn, Alemanha
T +49 228 44 60-0 (Bonn)
T +49 61 96 79-0 (Eschborn)

Friedrich-Ebert-Allee 40
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-0
F +49 61 96 79-11 15